

# PORTUGUÊS

## REDAÇÃO

Leia os quatro textos abaixo e, servindo-se do que eles sugerem, escreva uma dissertação em prosa, de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas, sobre “o comportamento do povo brasileiro” em situações críticas.

1

**Todos os brasileiros  
deveriam  
mudar para outro país.**

TODOS OS BRASILEIROS TÊM ESSA OPORTUNIDADE DE MUDAR PARA UM PAÍS MELHOR. UMA TERRA GRANDE E GENEROSA, COM SOLO FÉRTIL, ÁGUA EM ABUNDÂNCIA, RECURSOS NATURAIS PRATICAMENTE INESGOTÁVEIS. E PARA FAZER ESSA MUDANÇA SÓ PRECISAMOS DE DUAS COISAS: TRABALHO E HONESTIDADE.  
O PAÍS NOS JÁ TEMOS.

O BRASIL VAI MUDAR QUANDO O BRASILEIRO MUDAR.

(O Estado de S. Paulo, 16/7/89.)

**MPM**

(Sebastião Teixeira, redator  
Luís Saidenberg, diretor de arte.)

2

### **cem anos de eletricidade**

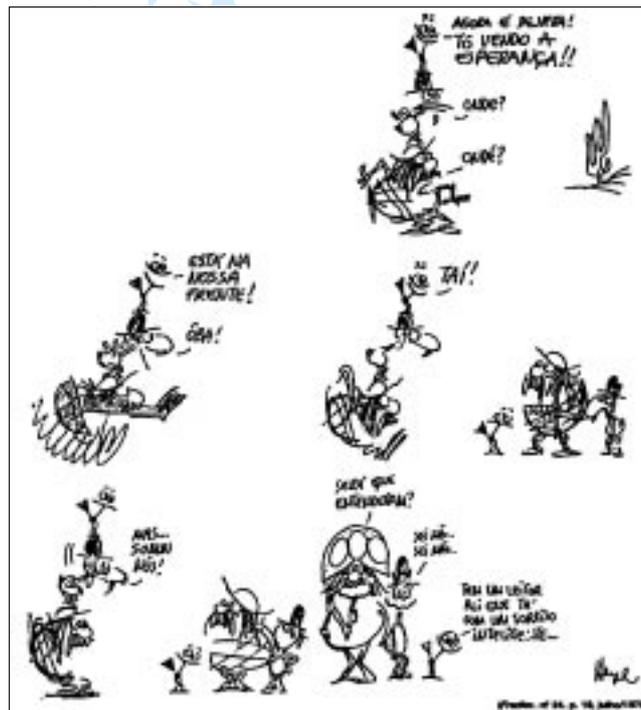
Que tipo de iluminação teriam as ruas das cidades no início do século? Lâmpadas de 32 velas, distantes 40 metros entre si, foram festejadas com fogos de artifício e banda de música quando se acenderam pela primeira vez. O número de lâmpadas nas ruas, sua potência e o uso doméstico, comercial e industrial da eletricidade cresceram exponencialmente com o passar dos anos. Hoje a energia elétrica está incorporada ao nosso cotidiano e só nos damos conta do seu benefício quando ela nos falta.

(FERRARI, Sueli Martini – “As usinas de Monte Serrat e Quilombo.” *Memória – Eletropaulo*, nº 24. Depto. de Patrimônio Histórico. São Paulo, 1997, p. 74.)

.....  
 Estamos hoje a 26 de setembro e não há no céu o menor sinal de chuva. Os gazogenios passam nas ruas – esses agentes retardadores da chuva. A seca outrora desconhecida de S. Paulo começa a mostrar o que é. Irá se acentuando, porque o petróleo não sai e o gazogenio continuará. Mais e mais matas irão sendo abatidas para que haja o mínimo de transporte de que dispomos. As secas se amiudarão, cada vez mais prolongadas. A vestimenta vegetal da terra irá reduzindo, como se reduziu no Nordeste. E um dia teremos nestas plagas sulamericanas o mais belo produto da brasilidade: um novo deserto de Gobi, criado pela imprevidência e estupidez dos homens.

.....  
 E no entanto há remédios!... Basta que saíamos do caminho da mentira côm-de-rosa e tenhamos a bela coragem de encarar de frente as realidades. Até aqui toda a nossa política tem sido dar combate a meros efeitos, deixando as causas em paz – e nem sequer atinamos com as verdadeiras causas desses desastrosos efeitos. Mas se mudássemos de atitude? Se em vez de imbecilmente persistirmos no ataque a efeitos indagássemos das causas profundas e as removéssemos?

(LOBATO, Monteiro – "Prefácio de 'Diretrizes para uma política rural e econômica', de Paulo Pinto de Carvalho", in *Prefácios e entrevistas*. São Paulo: Brasiliense, 1964, p. 57-9.) (A ortografia original foi mantida.)



### Comentário

Quatro textos, um dos quais em forma de cartum, foram apresentados como ponto de partida para o desenvolvimento de uma dissertação sobre "o comportamento do povo brasileiro em situações críticas". O candidato deve ter observado que os textos, cada um a seu modo, enfatizavam a participação do brasileiro diante das sucessivas crises que vêm abalando o país nas últimas décadas.

A recente crise energética que "surpreendeu" os brasileiros, precedida pela seca que já nos idos de 64 se expandia para o Sudeste, seriam explicáveis não fosse o Brasil uma "terra grande e generosa", com "solo fértil" e "recursos naturais praticamente inesgotáveis". Diante desse aparente paradoxo, caberia questionar a postura passiva, quando não alienada, de muitos brasileiros que, em momentos críticos, são capazes dos mais heróicos sacrifícios ("combate aos efeitos", como denunciou Monteiro Lobato), mas no dia-a-dia reassumem a postura conformista ("deixando as causas em paz"), preferindo atribuir às "autoridades competentes" o papel exclusivo de "construir o país". A exemplo do cartum de Henfil, talvez fosse necessário que o brasileiro enxergasse em si mesmo a "esperança" que promoveria a mudança do Brasil.

